

AS PRIMEIRAS EMPRESAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM MATO GROSSO

José Garcia Neto¹

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Historicamente, durante os períodos colonial e provincial, a administração pública realizava a construção de obras civis diretamente, sem contratação de empreiteiros. Nem havia companhias construtoras nessa época. A história registrou que as primeiras obras públicas ainda no século XVIII, como a construção de prédios públicos (Palácio, quartéis, Câmara, Casa de Fundição, Ouvidoria etc.) foram realizadas diretamente pelo governo da Capitania. Para tanto, trouxeram 2 mestres-de-obras vindos de Portugal para a realização dessas obras. Dessa forma construíram várias pontes, abriram estradas e edificaram prédios públicos em Vila Bela e Cuiabá.

No período provincial notava-se o mesmo procedimento. Toda obra pública era realizada pelo governo da Província, como os Quartéis, Arsenal de Guerra e de Marinha, Casa de Pólvora, reforma da residência oficial dos Presidentes de Mato Grosso. Até mesmo a construção de barcos de uso militar. Salienta-se que o Fortim de São José foi inteiramente levantado pelos soldados do 21º Batalhão estacionado nas margens do rio Cuiabá, ao lado do forte.

Nas primeiras três décadas do século XX, o governo do Estado continuou realizando obras por administração direta. Como exemplo podemos citar a estrada do Tope de Fita, ligando Cuiabá à Chapada, realizada em 1910 pelo engenheiro Virgílio Corrêa Filho. Até hoje se conservam nos altos da Chapada imensos trechos do calçamento de pedras efetuado pelo ilustre engenheiro.

Assim, em pouco mais de dois séculos, toda e qualquer obra pública sempre foi realizada diretamente pelas administrações públicas, sem a contratação de qualquer empresa ou serviço especializado nessa construção.

CONSTRUTORA COIMBRA BUENO

Esse modo de construir obras públicas, somente foi mudado depois nos fins dos anos 30 do século XX.

Por volta de 1938, a Construtora Pederneiras, do Rio de Janeiro, ganhando concorrência pública do Ministério da Guerra, construiu a sede do 16º Batalhão de Caçadores em Cuiabá. Foi, portanto, a primeira empreiteira de obras que chegou a Mato Grosso. Construiu somente essa obra federal e retirou-se do Estado antes de 1940.

Na época do interventor Júlio Müller (1937-1945), este conseguiu realizar um surto de obras em Cuiabá, para melhorar a infra-estrutura na capital, tanto de governo como social. Não tendo estrutura governamental para realizar as obras pretendidas, o interventor contratou uma empresa de Goiânia, a construtora Coimbra Bueno. Assim, esta tornou-se a primeira empresa a trabalhar em Mato Grosso no ramo da construção civil de obras públicas, sob o regime de administração.

Deve ser ressaltado que essa mesma construtora fez o projeto urbanístico de Goiânia e, por ser já uma empresa do Centro-Oeste, não teve maiores dificuldades em se deslocar até Cuiabá.

Chegou a esta capital por volta de 1940, montando dois escritórios. Um, para coordenar o cadastramento da cidade de Cuiabá e o outro escritório, para tocar as obras de engenharia de modo geral. Chefiava o escritório de obras o engenheiro Ormino Lopes, sendo o Dr. Cássio Veiga Sá o Diretor-Técnico que dirigia os trabalhos de Cuiabá a partir de uma filial no Rio de Janeiro.

O engenheiro José Garcia Neto chegou a Cuiabá em 1945, para chefiar os trabalhos de cadastramento e, logo a seguir, passou a chefiar o escritório de obras de engenharia.

As principais obras dessa construtora foram:

- Ponte Júlio Müller, sobre o rio Cuiabá, ligando esta capital a Várzea Grande;

- Colégio Estadual, hoje Liceu Cuiabano;
- Secretaria Geral do Governo, na avenida Presidente Vargas;
- Tribunal de Justiça, na mesma avenida;
- Abertura e concretamento da avenida Presidente Vargas;
- Grande Hotel de Cuiabá, na praça Alencastro, onde funcionou o Bemat;
- Cine Teatro Cuiabá;
- Residência dos Governadores, nos fundos do Palácio Alencastro;
- Estação de Tratamento de Água de Cuiabá;
- Palácio Arquiepiscopal, em frente à Santa Casa, no bairro do Mundéu;
- Início da estrada de rodagem Cuiabá a Campo Grande.

José Garcia Neto deixou o cargo de Diretor-Técnico da Construtora Coimbra Bueno em 1947, para assumir o Departamento de Obras Públicas do Governo do Estado de Mato Grosso. Nesse mesmo ano essa construtora também deixou Cuiabá, com o encerramento de seus contratos com o Governo do Estado.

A Coimbra Bueno deixou interessante legado a Mato Grosso, além das obras que construiu. Trouxe de outros centros urbanos inúmeros operários especializados em vários ramos da construção civil, que acabaram por permanecer em Cuiabá. Estes, aqui constituíram família, transmitiram a outros os seus conhecimentos e enriqueceram a cidade com a sua especialização.

A Coimbra Bueno realmente marcou época em Cuiabá.

CONSTRUTORA COMÉRCIO LTDA.

No ano de 1947, o Ministério da Guerra, hoje Ministério da Defesa, lançou uma concorrência de âmbito nacional para construção de várias residências para oficiais e sargentos do 16º Batalhão de Caçadores, sediado em Cuiabá.

Decorrido o prazo para apresentação das propostas, nenhuma empresa se habilitou para a construção das obras lançadas pelo Exército.

As dificuldades de comunicação com a capital mato-grossense impediram que empresas de outros estados, principalmente de São Paulo e Rio de Janeiro, se interessassem por essas construções.

Isolada, Cuiabá importava de São Paulo quase todos os materiais via ferroviária, pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil até Porto Esperança e daí por lanchas, pelos rios Paraguai e Cuiabá. Essas viagens demoravam cerca de trinta dias ou até mais, em ocasiões em que o porto final de desembarque passava a ser o de Santo Antonio do Leverger ou do Aricá, em face da baixa das águas pela seca dos rios.

À época, década de 40, a comunicação telefônica era praticamente inexistente.

Essa situação de precária comunicação motivou, sem qualquer dúvida, a falta de interesse das empresas de construção civil pelas obras lançadas pelo Ministério da Guerra em Cuiabá.

As autoridades e os comerciantes cuiabanos ficaram consternados e preocupados com tal situação.

Em diálogo com o empresário Manoel Miraglia, então presidente da Associação Comercial, tivemos o ensejo de lamentar o triste fato, altamente negativo para a economia do Estado e de Cuiabá, em particular. Nessa mesma ocasião, algumas pessoas começaram a estudar a possibilidade da criação de uma empresa construtora, com o seu capital inteiramente formado por empresários cuiabanos.

Em reunião histórica, no início do ano de 1948, na sede da Associação Comercial de Cuiabá, cerca de três dezenas de empresários do comércio e profissionais liberais fundaram a Construtora Comércio Ltda. Nessa ocasião foram subscritas as cotas que formaram o capital da empresa. Ficou assim constituída a sociedade:

Nome	N ^a de cotas
Manoel Miraglia	8
Sílvio Curvo	5
Tufic Affi	3
Altair Cavalcante de Matos	3
Abdala Mansur Bumlai	5
Pedro Biancardini	5
Ciríaco Cândia	2
Ciríaco Pires de Miranda	2
Alexandre Waldvogel	2
Fenelon Müller	2
Antonio Ribeiro Bastos	2
José de Souza Vieira	2
Alberto Borges de Aguiar	2
Enio Carlos de Souza Vieira	2
Manoel Soares de Campos	2
Haddad & Irmãos	2
Antonio Lucas de Barros	2
Pereira & Cia. Ltda	2
José Monteiro de Figueiredo	2
Armando Lázaro Cândia	1
Afonso Roman	1
Aguilar Vieira do Nascimento	1
Mariana Viegas Pereira	1
Athaíde de Lima Bastos	1
Odorico Ribeiro dos Santos Tocantins	1
Francisco Pinto de Oliveira	1
Leão Asvolinsque	1
João Corbelino	1
Aguilar Vieira do Nascimento	1
Mariana Viegas Pereira	1

Na mesma ocasião foram escolhidos Manoel Miraglia como Diretor-Presidente e o engenheiro José Garcia Neto como Diretor-Técnico da empresa.

Dessa forma nasceu a primeira empresa de construção civil em Mato Grosso, Estado este que, de 1948 para os dias de hoje, nunca mais perdeu recursos destinados ao seu desenvolvimento.

No decorrer de sua existência, a Construtora Comércio Ltda. efetuou um grande número de obras civis em Cuiabá, tanto públicas como particulares. Dentre estas, as mais importantes a destacar foram:

- Hospital Geral de Cuiabá, na rua Treze de Junho;
- Educandário de Menores, conjunto hoje ocupado pelo 9º BEC no Coxipó;
- 104 casas populares, na praça Eurico Dutra e adjacências, financiadas pela Fundação de Casas Populares;
- As obras de canalização a céu aberto do Córrego da Prainha;
- Várias casas residenciais em Cuiabá, destacando-se a de Nilson Constantino, de Elias Ayoub e a de Alvim Pena;
- Colégio Estadual de Campo Grande, de projeto do arquiteto Oscar Niemeyer;
- Colégio Estadual de Corumbá, do mesmo arquiteto;

Em março de 1955, o engenheiro José Garcia Neto deixou o cargo de Diretor Técnico da referida construtora para assumir o cargo de Prefeito Municipal de Cuiabá, eleito que fora no pleito de 1954 e que pela primeira vez se realizara para tão importante função administrativa e política.

Por vários anos, a Construtora Comércio cumpriu os seus objetivos de construção civil, sendo extinta por volta de 1957.

A Construtora Comércio, que nascera por força do espírito empreendedor e do amor à sua terra, por parte de uma plêiade de cuiabanos, foi sem dúvida o alicerce fundamental para o desenvolvimento da construção civil em Mato Grosso e, em consequência, muito contribuiu para a economia mato-grossense.

¹ José Garcia Neto: Engenheiro responsável pelas obras em Cuiabá da Empresa Coimbra Bueno, 1945/1947; Diretor do Departamento de Obras Públicas de Mato Grosso, 1947/1948; Diretor Técnico da Construtora Comércio Ltda. 1948/1954; Diretor-Técnico da Companhia de Engenharia Civeletro Ltda., 1959/1960; Prefeito de Cuiabá, 1955/1958; Vice-Governador do Estado de Mato Grosso, 1961/1965; Deputado Federal, 1967/1974; Governador do Estado de Mato Grosso, 1975/1978; Diretor-Técnico da Engglobal Construções, 1980/1982; Diretor da Eletronorte, 1983/1988.

Observação: O presente artigo, de autoria do engenheiro José Garcia Neto, foi baseado em outro, também de sua autoria, denominado “A Primeira Empresa da Construção Civil em Mato Grosso”, publicado na Revista Minerva, Cuiabá: CREA-MT, ano 3, n. 3, julho de 1998, p.7.